

# RELATORIO

APRESENTADO PELO

DR. MIRABEAU PIMENTEL

Secretario dos Negocios da Instrucção

AO

Exmo. Snr. Presidente do Estado

Em data de 12 de Março de 1924



VICTORIA

SALA DAS OFFICINAS DE OBRAS DA IMPRENSA ESTADUAL

1924

*Exmo. Sr. Presidente do Estado*

Approximando-se o termino do governo de V. Exa., ao qual tive e tenho ainda a honra de auxiliar, como Secretario da Instrução Publica, sinto-me no dever de lhe apresentar circumstanciado relatorio dos serviços affectos ao Departamento, cuja direcção me foi confiada.

As notas que, a seguir, apresento a V. Exa., constituem um resumo de tudo o que se fez de 1920 até o presente. Quanto ao periodo lectivo de 1923 me referi especialmente, isto porque a respeito delle ainda não havia apresentado relatorio.

Começarei a minha exposição pelo assumpto mais palpatante, que é, sem duvida, o que se refere á

## A QUESTÃO DO ANALPHABETISMO

Nada ha que mais estorve o desenvolvimento de um povo do que o analphabetismo. A educação popular é uma questão de vida ou de morte. O ignorante é uma massa bruta, um peso morto, uma quantidade negativa no seio do povo. Combater o analphabetismo, propagar a instrução, disseminal-a com carinho e persistencia, é o dever indeclinavel de todos os governos. Em o nosso Paiz a massa de analphabetos é formidavel. Legou-no-la o Imperio, e a Republica pouco ha feito para liquidal-a, ou siquer diminuil-a. Não ha Estado brasileiro que se possa vangloriar de ter, pelo menos, 50% de sua população escolar aproveitada. Mesmo o mais adiantado de todos elles, no assumpto, que é S. Paulo, confessa-se impotente para levar a cabo a tarefa de illustração dos seus filhos.

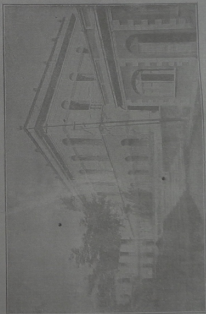
Não temos, entretanto, o direito de vacillar ante a formidável empreitada. Corre-nos o dever imperioso, simo de aceitá-la e de executá-la com verdadeiro vigor patriótico.

No Espírito Santo, como em todos os demais Estados brasileiros, o analfabetismo reclama combate energico e tenaz.

Admitido que o numero de creanças, entre a idade de 7 e 12 annos, represente 15 % sobre a população total—prosseso que é o mais usado na falta de dados positivos—e feito o calculo sobre a população do Espírito Santo, que, de conformidade com o ultimo recense, monto federal deverá ser, presentemente, de 460.000 almas, tem o nosso Estado em idade escolar 69.500 creanças. Constatado que nas escolas publicas, municipais e particulares, a matricula no periodo lectivo ultimo foi de 22.019 alumnos, restam 46.981 que não recebem instrução.

Para alphabetizar essas 46.981 creanças seria necessario o prompto estabelecimento de mais 1.044 escolas. A installação de uma escola, quanto á parte material, fica por um conto e cem mil réis, (1:100\$000), quando dotada apenas do equipamento necessario. Um professor de terceira entrancia recebe, annualmente, 2:160\$000 rs. Somadas as duas parcelas supra teremos 3:260\$000 por cada escola de 3ª entrancia installada e provida.

Isto significa que se o governo cogitasse de montar 1.044 escolas de terceira entrancia, imprescindida á obra de alphabetização das 46.981 creanças, que não recebem instrução, teria que despende 3.403:440\$000. Adicionada essa somma aos 1.464:000\$000 que o governo despende actualmente, absorveria a instrução publica a elevadissima somma de 4.867:440\$000. Vê-se claramente visto, que o Espírito Santo, com a receita que tem, de modo algum poderá reservar verba tão importante para a educação de seus filhos. Por outro lado, dado que fosse possível o provimento immediato das 1.044 escolas referidas, dous outros obstaculos se apresentariam: a) a carencia absoluta de professores; b) o inconveniente de ser necessaria a dispensa em massa de muitos delles, ao fim de tres annos de serviço, quando já estivessem alphabetizadas as creanças hoje precisadas de escolas.



Edifício das Escolas Normal e Anexas

É insolúvel, portanto, o problema?

Terá o Estado que assistir impassível ao crescimento da massa de analfabetos, por não dispôr, de prompto, de recursos que lhe permittam illustral-os?

Quaes os recursos de que deveremos lançar mãos?

Desanimar seria stocoçar o desenvolvimento do cancer. Não ha lugar para vacillações. A luta requer uma vontade indomita de sociedade com uma tenacidade granítica. Urge que se a enfrente.

Eis as medidas que assignalo como capazes de produzirem magnificos resultados:

1.<sup>o</sup> — O RECENSEAMENTO ESCOLAR. É necessario determinar-se, com precisão, os nucleos de analfabetos. De conformidade com o estabelecido pelo Decreto n.<sup>o</sup> 4.325, são nucleos de analfabetos as areas com raio maximo de dous kilometros para meninas e de 3 para meninos, dentro dos quaes existam 25 crianças obrigadas por lei á frequencia escolar.

Quando escassos são os recursos, e os Poderes Publicos se confessam impotentes para um combate decisivo á ignorancia, é doloroso vêr-se que muitos logares reclamam escolas, quando outros tem-n'as quasi sem frequencia! A fixação dos nucleos de analfabetos sobre apresentar-se como indispensavel medida á boa disseminação da instrução primaria, tem a vantagem de poupar ao Estado o desperdicio inutil de algumas decenas de milhões de reis, annualmente.

Quando se tem o mappa dos nucleos de analfabetos, e se tem em dados certos, e renovado o trabalho annualmente, de modo a precizal-o e rectifical-o, lancemos mão da medida seguinte:

2.<sup>o</sup> — DESDOBRAMENTO DAS ESCOLAS. O estabelecimento de dous periodos escolares, para cada escola isolada, nos logares em que o numero de crianças, em idade escolar, seja elevado, é uma providencia que se impõe. A adopção de tal medida traria a necessidade de mudança do actual horario escolar. Os dous turnos serão de tres horas, cada. O primeiro funcionará das oito ás onze; o segundo de uma ás quatro. Haverá sempre um intervallo obrigatorio de duas horas. Ao primeiro turno comparecerão os alumnos que residirem nas proximidades da séde da escola. Ao segundo os que habitarem logares mais distantes. A divisão dos alumnos, por turnos, deverá obedecer, quanto possivel,

à igualdade. Decorreriam como vantagens da adoção dessa medida: a) a rapidez de eficiência da escola (atual); b) economia apreciável para o governo, com resultados evidentiíssimos; c) comodidade às creanças do interior, que são aproveitadas pelos pais nos serviços da lavoura; d) simplificação do serviço para o professor.

Pelo aumento de serviço ocasionado pelo desdobramento escolar, daria o governo a cada professor uma gratificação mensal correspondente a 30% dos seus vencimentos. Adoptado o critério do desdobramento, cerca de oitenta escolas poderiam ser transferidas dos pontos em que se acham presentemente para outras que as reclamam. Como consequência teríamos: 80 desdobramentos de escolas já existentes, com uma matrícula de 45 alumnos, cada turno, 7.200 alumnos—160 x 45—7.200. Accrescimo de despeza com os desdobramentos: 4:320\$000, mensalmente, ou sejam, anualmente— 51:840\$000.

Economia a apurar:	
Instalação material de 80 escolas	88:000\$000
Professores para 80 escolas, com os vencimentos de 180\$000 mensaes	172:800\$000
<b>Total</b>	<b>260:800\$000</b>

Ora, se nas condições que proponho para os desdobramentos o Estado terá que gastar 51:840\$000 anualmente, fica perfectamente patente que ha uma sobra de 208:960\$000, que poderá aproveitá-la para instalação de escolas nos centros de população escolar ainda não favorecidos, por serem exiguos os recursos actuaes.

O desdobramento em nada prejudica a eficiência da escola. Os horarios longos, para as escolas preliminares, nunca deram bons resultados. Ao contrario, quanto mais restricto o tempo que a creança leva na escola, menor será a aversão que poderá sobrevir-lhe da obrigação de frequentá-la. O accrescimo de serviço para o professor é insignificante, e por elle lhe será dada compensação conveniente.

A terceira medida que aponto é a de:  
**GRATIFICAÇÃO ANNUAL PELO TRABALHO DE ALPHABETIZAÇÃO.** Verdade é que praticado esse processo de despertar o interesse do professor pe-



1º anno feminino da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro»



1º anno masculino da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro»



la causa do ensino, seria necessario tambem implantar-se um regimen de fiscalização severissima. Mas, nem por isso a medida é para desprezar-se. Conviria sim uma modificação completa no corpo de inspectores escolares do Estado. Seria imperioso augmental-o e dotal-o de legitimos profissionaes.

O professor é mal remunerado. A compensação que recebe pelo seu trabalho é diminutissima em comparação com a que dá outra qualquer profissão. Estimulal-o com recompensas pelo esforço que fizerem no exercicio do cargo, despertar-lhe as forgas activas com a promessa de gratifical-o, mover-lhe, enfim, o interesse—o melhor estímulo para a luta—eis o meio seguro de conseguir a sua boa vontade, a sua solicitude, a sua dedicação.

### INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA MUNICIPAL E DA PARTICULAR

Aponto como meios para conseguil-o:

- a) evitar que as escolas publicas façam concorrência ás escolas particulares e municipaes;
- b) facilitar-lhes a installação com o fornecimento de material escolar;
- c) subvencional-as de accordo com a frequenzã media que apresentarem, tomando-se por base a subvenção de oitenta mil réis mensaes para cada grupo de 35 alumnos;
- d) autorizar a inscripção dos professores particulares e municipaes nos registros officiaes, quando normalistas, ou habilitados por concurso perante a Secretaria da Instrucção, e permittir-lhes a contagem de tempo, como se fossem funcionarios do Estado.

E' flagrante que postas em execução essas medidas, o ensino privado, bem como o municipal, tomariam notavel desenvolvimento.

Essas são as providencias que aconselho em beneficio da alphabetização de nossa terra. Algumas dellas, com reaes proveitos já são utilizadas no Estado de S. Paulo, justamente considerado o mais adiantado do Brasil, em todos os ramos da administração publica,

especialmente em instrução primária. Auguro que se as pudermos em pratica aqui, entre nós, colheremos magníficos resultados.

## CASAS PARA ESCOLAS

No relatório que tive a honra de apresentar a V. Exa. em 1922, clamei contra a falta de prédios escolares. A situação, daquela época para cá, em quasi nada se modificou. Por ser importantíssimo e relacionado muito de perto com as conveniências do ensino, este problema requer urgente execução. É lastimável a situação de muitas das nossas escolas no que diz respeito à instalação. A maioria das escolas do Estado está instalada em casas sem o menor conforto, que contraria em absoluto, os mais comensuráveis princípios de hygiene pedagogica. Verdadeiros cubículos, negação flagrante dos mais rudimentares requisitos architectonicos, pedagogicos e hygienicos, as casas que occupamos com escolas, no interior do Estado, nada têm que possa recomendar-se. Presentemente ninguém nega que os prédios escolares, em construção especial,

A direcção da luz, a cubagem de ar, o espaço que deve corresponder a cada alumno, são requisitos que devem ser rigorosamente observados, nas construções destinadas aquelle fim. Essas instalações em prédios, que apresentam defeitos gravíssimos, se servem para prejudicar as crianças, tornando-as surdas, idiotas, vãs, contrafeitas, quando não as esgotam e as emphysemam.

Devemos abandonar o systema das adaptações.

Essas sobre custarem quasi tanto quanto as construções novas, têm o grave defeito de nunca corresponderem ás exigências da edificação escolar. A uniformidade na construção dos prédios escolares entendendo ser uma providencia acertada. Não vejo conveniencia em se fazer em determinado logar um predio com tal architectura, e em outro com architectura diversa, quando ambos se destinam ao mesmo fim.

Quando não bastassem os motivos que allegamos para justificar a necessidade que tem o governo de cuidar da edificação escolar, poderíamos acrescentar que, no interior do Estado, nesses logares cujo desenvolvimento se accentua, dia a dia, os alugueres já ultrapas-



3º anno feminino da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro»



4º anno feminino da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro»



Curso Complementar da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro»—90 alumnas

presentemente, é desaminadora. O motivo único é, como já disse, a inconveniência do horário.

Passou o edificio do grupo escolar «Gomes Cardim» por grandes reformas, que se foram sob a direção do exmo. sr. Dr. Florentino Avidos. O prédio teve um augmento sensível, entretanto, ainda subsistem muitos dos defeitos que lhe apontei no relatório anterior.

Falta-lhe luz bastante, algumas salas são acanhadas e está proximo de uma serraria, cujo trabalho lhe prejudica em extremo os serviços escolares.

Não obstante já estarem concluidas ha algum tempo as obras de reforma, até o presente ainda não foi decidida a volta do grupo «Gomes Cardim» para o seu edificio.

### ENSINO PROFISSIONAL

Em os meus relatórios anteriores tenho demonstrado a necessidade de cogitarmos do ensino profissional, baseado no assumpto. O nosso aparelho educativo não satisfaz. É necessário completá-lo. Em artigo que publiqui na revista «A Educação», que se edita no Rio de Janeiro, disse em 1922: «A escola moderna, a escola que nos convém, é aquella capaz de fornecer o factor homem, força substancial para trabalharem as nossas possibilidades economicas. O Brasil só tem um caminho:—produzir, e o seu progresso depende do laboratorio, depende das machinas, depende da arado e depende ainda mais do cerebro do seu povo.»

A instrução puramente literaria não representa o ideal. Seguir o exemplo britannico, que prodigaliza a criança uma engenhosidade extrema de meios para fazê-la observar por si mesma e entrar em contacto com o mundo vivo, é um dever que se nos impõe.

Olhemos a Suíça, os Estados Unidos, o Uruguay, e a propria Alemanha, ainda combatida pelos estragos causados pela grande guerra. Todos esses países têm como divisa o «learning by doing», isto é, o aprender fazendo, aprender agindo, aprender trabalhando por si mesmo. Todas as materias devem ser ensinadas através dos trabalhos manuaes.

Em magnifico artigo publicado na revista «Da



Secção masculina da Escola Modelo - Jeronymo Monteiro



Escola isolada Modelo



Escola isolada Modelo, annex à Escola Modelo - Jeronymo Monteiro. É a escola tipo e nella os professorandos



Educação», que se edita em S. Paulo, diz o sr. Apri-  
gio Gonzaga, director de uma escola profissional mas-  
culina naquella cidade: — «A escola nova é a asso-  
ciação da instrucção litteraria e profissional, baseando-  
se a primeira sobre a segunda, de modo que, pela as-  
sociação das observações nascidas do trabalho cons-  
tructivo, o espirito deduz as verdades logicas. Assim  
as aulas são revezadas com os trabalhos praticos das  
officinas e outros exercicios distractivos, digamos as-  
sim, que tendem a offerecer sadios derivativos á acti-  
vidade do educando e que lhe despertam os habitos  
de fazer, tenacidade, iniciativa, paciencia, e sobretu-  
do, a confiança propria, qualidade essa que, sobre ser  
a base do character, é a cellula mater das grandes na-  
cionalidades».

A escola profissional é um laboratorio de homens.  
Um paiz, como o nosso, que se está desenvolvendo ra-  
pidamente na ordem material, necessita de um augmen-  
to correlativo de pessoas intelligentes e entendidas em  
trabalhos profissionaes, consequentemente, não se pode  
perder muito tempo em disciplinas puramente intel-  
lectuaes, que não conduzem sinão a fornecer homens  
de gabinete, em vez de homens de empreza, cheios  
de energias moraes e physicas.

A compleção da preparacão nos ramos industriaes,  
dados a natureza do desenvolvimento e aperfeiçoamento al-  
cançado, já não pode ser adquirida mediante a apre-  
ndizagem pratica somente, nem tampouco somente com  
o ensino theoretico:— ambas as disciplinas são indis-  
pensaveis e uma deve completar a outra.

O dualismo que caracteriza o ensino profissional  
conduz a dous resultados: — 1º. —o de permittir, em  
melhores condições, a solução de problemas technicos;  
2º.—o de preparar o individuo para melhor se utilizar  
das forças da natureza.

Uns, aquelles nos quaes predominam as faculda-  
des intellectuaes, têm occasião para se aperfeiçoarem  
no trabalho manual, e de se sentirem, portanto, em  
condições de, em alguma cousa, ser uteis aos seus se-  
melhantes; outros, aquelles nos quaes predominam as  
forças physicas e que pertencem as classes trabalho-  
doras, têm, por sua vez, occasião de cultivar a intelli-  
gência, adquirindo conhecimentos de grande utilidade  
na execução do trabalho manual.

Não se torna necessário rebalscar argumentos para assegurar as excellencias do ensino profissional. São a todos os tempos, hoje, os mais competentes educadores, em confiar a conveniencia de ser encarada seriamente essa parte da instrucção.

### ESCOLA NORMAL.

O sr. Director das escolas Normal e Annexas não me apresentou relatório dos serviços que lhe estão affectos. As informações que vou dar sobre esse estabelecimento de ensino são um resultado da minha inspecção pessoal.

Conferio a opinião que expedi no relatório ultimo, quanto á necessidade que ha de se diminuir o numero de materias do curso normal, ou de se lhe acrescentar mais um anno. Como está, não pode ficar. As materias são muitas, os programmas extensos e o tempo é demasiado curto. A distribuição das cadeiras pelas diversas series do curso, é imperfeita. O atropelo pelas diversas series do curso, é inevitavel. Por decreto do corrente anno foi supprimido o ensino da cadeira de arithmetica no terceiro anno normal. Mesmo assim os alumnos da Escola Normal, com difficuldade, vencem o terceiro anno, que é o mais sobrecarregado de cadeiras.

A matricula da escola Normal, no periodo lectivo passado, foi de 20 para a secção masculina e de 101 para a feminina.

Diplomaram-se em Dezembro 15 moças e 1 rapaz. Em 1922 diplomaram-se 23 alumnos. Em 1921, receberam diplomas 12 alumnos, e em 1920, 28 alumnos.

Em Junho do anno passado realizou-se o concurso para o provimento da cadeira de geographia, chorographia e cosmographia. Apresentou-se como unico candidato o sr. Padre Luiz Claudio de Freitas Ross, que já exercia interinamente a cadeira. A commissão examinadora approvou-o. Pelo decreto nº 5.655, de 16 de Outubro, foi o sr. Padre Luiz Claudio nomeado lente cathedratice.

Pelo Decreto nº 5.621, de 15 de Setembro do anno passado, foram considerados effectivos, nos seus respectivos cargos, os professores Fernando Ribeiro de Oliveira, José Calazans Pinto de Azevedo, Dda Góes e Luiza Rosa Salles, todos da Escola Normal.



Alunas da Escola Normal em exercicio de gymnastica



Escola Feminina da Villa Balthem, arrabalde da Capital, sob a regencia da prof. Barbara Agstenberg



Escola Feminina de Santo Antonio, arrabalde da capital, sob a regencia da prof. Constancia Gomes de Sousa

## ESCOLA MODELO

A matricula nesse estabelecimento de ensino, no anno passado, foi de 198 alumnos para a secção masculina e de 324 para a feminina. Das 324 alumnas, 64 foram distribuidas pelos quatro annos da escola isolada modelo. Os numeros acima constituem a melhor recommendação para a escola modelo «Jeronymo Monteiro». O corpo docente desse estabelecimento se compõe do escol do professorado do Estado, e por isso mesmo ella se ha imposto á consideração publica. Constantemente visitada pelas pessoas interessadas pela instrucção, a escola Modelo tem sempre provocado elogios, não só pelo seu aparelhamento material, que é completo, como tambem pela efficiencia do ensino, que alli é ministrado.

Annexa á escola Modelo, continua funcionando a escola padrão, que é a escola isolada modelo. Está essa classe sob a direcção da professora Suzette Cuen-det, educadora competente e esforçada. E' sua auxiliar a professora Maria José de Faria Vellozo. Conta a escola isolada modelo uma matricula de 64 alumnas.

Nada mais posso adiantar sobre a escola Modelo, por não haver recebido relatorio do seu director.

## ESCOLA COMPLEMENTAR

A escola Complementar, no anno passado, teve uma matricula de 123 alumnos, sendo 33 para a secção masculina e 90 para a feminina. A secção masculina está sob a direcção do professor José Elias de Queiroz e a feminina sob a da professora Guilhermina Vieira da Matta.

O Curso Complementar, a meu vêr, precisa ser desdobrado em dous annos. Como intermediario que é entre o curso primario e o secundario profissional, o curso Complementar actual não satisfaz. Desdobrado ter-se-ia a vantagem do aperfeiçoamento do curso primario, além de que os candidatos á Escola Normal iniciariam a sua carreira dotados de melhores conhecimentos. O desdobramento tambem teria como resultado a diminuição dos programmas de certas cadeiras do curso Normal, presentemente muito sobrecarregado.

Ainda o desdobramento concorreria para evitar o ingresso na Escola Normal dos candidatos que não têm a idade exigida por Lei, que é a de quatorze annos.

De accordo com as prescripções regulamentares da Instrução Publica, a creança com sete annos pode começar o curso primario. Esse é de cinco annos, concluido o curso Complementar. Dado que o alumno conclua, sem embaraços, vencer todas as etapas do curso primario, aos 12 annos tel-o-á concluido. E não é raro que isso aconteça. Admittido que o alumno em taes condições queira continuar o curso na Escola Normal, como proceder? Permittir que elle se matricule sem a idade exigida por lei, ou exigir que elle se afaste da escola até completar 14 annos? Consentir que elle se matricule será contrariar clarissima disposição legal, sobre se concorrer para que se formem moços e moças com dezasseis e dezasete annos, portanto, em idade que não permite a capacidade necessaria para o cargo de professor. Por outro lado, exigir o afastamento até que o alumno complete os quatorze annos, sobre representar grande absurdo, em muitos casos servirá apenas para amortecer esperanças e embaraçar a carreira dos que desejam instruir-se. Ha pois necessidade de uma providencia, que venha pôr termo a uma tal situação.

Vejo no desdobramento uma medida salutar. Aperfeiçoara o curso primario e evitará os inconvenientes que já apontei.

## O ENSINO PRIMARIO E OS MUNICIPIOS

Em dous relatorios anteriores já provei que as escolas mantidas pelos municipios, pelo defulto de serem dirigidas por pessoas que não têm habilitação professional, pouco resultado apresentam. Bem que a iniciativa municipal, nesses ultimos tres annos, já se tenha desenvoluido apreciavelmente, entretanto, muito podemos esperar d'ella na obra de extincção da ignorancia. Como já demonstrei no capitulo "A questão do analfabetismo", o Estado, com os recursos ordinarios de sua receita, absolutamente, não poderá manter escolas em numero sufficiente ás necessidades. Interessar, pois, obrigatoriamente, os municipios na solução do problema, será providencia acertadissima.



Escola feminina de Jacutingara, arrabalde da Capital, sob a regencia da prof. Afrodizia da Conceição



Escola mista do extremo norte de Jacutingara, arrabalde da capital, sob a regencia da prof. Maria A. de Freitas Borges



Escola mista da cidade do Espirito Santo, sob a regencia da prof. Cora Sales Dorá

Com excepção dos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Calçado e Itapemirim, os outros pouco ou nada fazem em benefício da instrução primaria. Como quer que seja, nenhum d'elles tem o seu ensino systematizado, e em regra geral nomeiam para as escolas que mantêm pessoas sem o cultivo necessario, mais por conveniencias politicas.

A instrução primaria só será uma realidade, quando, na liça gloriosa, e com o vigor maximo, enfrentarem-na os executivos estadual e municipal e ainda os homens de boa vontade. Dizer que é a educação que faz as nacionalidades, um povo consciente de si mesmo, como aconteceu com a Belgica, America do Norte, Alemanha, Suissa e a nossa vizinha Argentina, que começou a tratar seriamente do ensino ha pouco tempo, é verdade repetida por toda parte e já fastidiosa.

Sendo, portanto, flagrante a conveniencia em interessar os municípios na tarefa de propagação do ensino primario, eu aconselho um entendimento entre elles e o governo do Estado, para o fim de ficarem definitivamente assentados os deveres de cada um e as bases do trabalho a ser executado.

Indico como merecedoras de apreciação as bases seguintes, que consegui reunir depois de haver estudado as conclusões dos congressos das municipalidades reunidas em Therézina e em Belo Horizonte, para o mesmo fim de dividir com os municípios o trabalho de diffusão do ensino primario.

El-as: 3

I. — Cada municipio despendereá com a instrução primaria 20% de sua receita ordinaria, arrecadada annualmente.

II. — As Camaras Municipaes procederão de 3 em 3 annos, a partir de 1925, ao recenseamento de sua população escolar, isto é, das creanças entre 7 a 12 annos de idade.

III. — As Camaras Municipaes poderão crear taxas especiaes ou addicionaes para o fim exclusivo da diffusão do ensino primario no territorio do seu municipio.

IV. — As Camaras Municipaes auxiliarão as caixas escolares nos logares onde ellas existam, promoverão a installação dellas, quando não existam, tudo de accordo com a legislação estadual sobre a materia.

V.—As Câmaras Municipaes empregarão os recursos financeiros destinados à instrução primaria em:

- a)—auxílios para criação e manutenção de escolas primarias, diurnas e nocturnas;
- b)—subvenções ás caixas escolares;
- c)—subvenções ás escolas particulares que satisfizerem as condições exigidas pelo regulamento da instrução;
- d)—doações ao Estado de terrenos e auxílios para construção de prédios escolares.

VI.—As escolas mantidas pelos municípios ficarão sob a jurisdicção tecnica e administrativa da Secretaria da Instrução Publica, quanto ao regimen escolar, fiscalização e nomeação de professores.

VII.—Quando o município não puder manter escolas, a contribuição de 20% para a instrução primaria será applicada em auxilio para installação e manutenção de escolas estaduais e para desenvolvimento da iniciativa particular.

VIII.—As subvenções ás escolas de iniciativa particular, feitas em consequencia da base anterior, só deverão ser realizadas quando essas escolas apresentarem matricula de 30 alumnos, observarem o programma das escolas publicas e preencherem as demais exigencias do regulamento da Instrução Publica. Nessas escolas deverá ser garantido o ensino gratuito ás creanças pobres.

IX.—Os municípios deverão manter escolas nocturnas para os maiores de quinze annos de idade.

X.—As escolas mantidas pelos municípios deverão observar á risca os programmas, methodos e systems de ensino adoptados nas escolas do Estado.

XI.—Poderão os municípios legislar sobre a obrigatoriedade do ensino, observadas as disposições estabelecidas no regulamento da instrução sobre o assumpto.

XII.—A fiscalização do ensino em todas as escolas do Estado ficará a cargo da Secretaria da Instrução Publica. Os municípios, porém, poderão manter fiscalização propria, que em hypothese alguma poderá prevalecer sobre a do governo do Estado.

Existem no Estado 62 escolas municipaes. Nem



Escola mixta da Praia Comprida, município da Capital, sob a regencia da prof. Izaura Lugon.



Escola feminina da cidade do Espirito Santo, sob a regencia da prof. Adelaide Ferraz Coutinho.

todas, porém, enviaram dados estatísticos a esta Secretaria. Pelas informações que foram enviadas, apuramos existirem 1.110 alumnos matriculados nas escolas municipaes. Esse numero, contudo, não representa, de modo algum, a real matricula das referidas escolas. Admittindo mesmo que cada uma dellas tenha apenas 25 alumnos matriculados, as 62 escolas deveriam accusar como inscriptos 1.550 alumnos. São multiplas as difficuldades que se encontram para regularizar o serviço de estatística das escolas municipaes. Dos municipios, aquelle que mais escolas mantém é o do Alegre: em segundo lugar está o do Cachoeiro de Itapemirim.

## DO ENSINO PRIVADO

A iniciativa particular tem auxiliado apreciavelmente o Estado no trabalho de extincção do analfabetismo. Não foram poucos os institutos de ensino particular fundados, dentro no territorio do Estado, de tres annos a esta parte. Como principaes aponto o Collegio Pedro Palacios e o Gymnasio do Alegre. Esses estabelecimentos distribuem os ensinos primario medio e secundario propriamente dito. São dignos dos maiores elogios os directores desses educandarios. Testemunha a excellencia do corpo docente de que elles dispõem a grande acceptação que o publico lhes dispensa. Com uma existencia relativamente curta, o Pedro Palacios e o Gymnasio do Alegre já firmaram reputação solida. A matricula desses dous estabelecimentos foi no anno passado de 183 alumnos, sendo para o Pedro Palacios 105 e para o de Alegre 78.

A frente do Pedro Palacios está o dr. Aristeu Portugal Neves, organização perfeita de educador. São muitas as qualidades excellentes que exornam o director do Pedro Palacios. Esforçadissimo, competente, fervoroso adepto da instrucção popular, que elle enxerga como base unica em que se deverá alicerçar a prosperidade de nossa terra, o dr. Aristeu Portugal tanto ha feito que o renome do Pedro Palacios já ultrapassou as fronteiras do Estado. Em Dezembro do anno passado, o Pedro Palacios trouxe a esta cidade uma turma de alumnos para exantes de preparatorios no Gymnasio do Espirito Santo. A percentagem de approvações conseguidas jamais foi lograda por outro qualquer ins-

tulo de ensino particular. Ahí a mi recommenda-  
ção que elle apresenta.

Dirige o Gymnasio do Alegre o sr. Virgílio de Re-  
sende. É tambem um apostolo da instrucção. Já tive  
oportunidade de visitar esse estabelecimento de ins-  
trução. Constatei que allí se cuida com verdadeiro ca-  
rinho da educação da mocidade. Os docentes são eslor-  
çados e competentes. Os methodos, programmas e pro-  
cedos de ensino têm uma orientação per-  
feccionada. O que falta ao Gymnasio do Alegre é um  
bom edificio. Em tudo o mais elle nada deixa a dese-  
jar, e pela esboma que já grangeou está destinado a  
grande prosperidade.

O Collegio Italo Brasileiro, com séde em Santa  
Theréz, presta ao Estado relevantissimos serviços. Os  
Capuchinhos que o dirigem têm um fervor admiravel  
pela missão que desempenham. Esse estabelecimento  
tem uma matricula superior a 120 alumnos. Allí se  
mostram os estudos primario e medio. Quem quer  
ver o visto-e-visto já experimentou essa sensação  
—não pode calar o entusiasmo que lhe desperta a  
abnegação daquelles dignos sacerdotes—da religião  
catholica e da educação popular.

Não deo esquecer o grão prestimo do collegio  
Americano, estabelecido noutro haçim desta cidade pela  
Missão Baptista. São recommendaveis os serviços pres-  
tados por esse estabelecimento á causa do ensino.

Os seus directores se entregam abnegadamente á  
andaa missão que abraçaram, pelo que santificaram já  
sua reputação. A Missão Baptista tem ainda  
esalhados pelo territorio do Estado, varios estabele-  
cimentos de ensino primario. Todos elles se hão submet-  
tidos, rigorosamente, ás disposições do Regulamento da  
Instrucção.

..

Existem muitas outras collegios particulares de  
ensino primario dignos de especial attenção do gover-  
no. Fozem em numero de 50 os institutos de ensino  
particular que, como passado, tiveram relações com  
esta Secretaria. A matricula que elles apresentaram, no  
ultimo periodo lectivo, foi de 1.938 alumnos e a fre-  
quencia media de 1.633.



Faculdade N. S. Assumpção, Instituto de ensino particular dirigido por Irmão de Damas  
do Colégio de S. Vicente de Paulo



## COLLEGIO N. S. AUXILIADORA

Dos institutos de ensino particular, é o collegio N. S. Auxiliadora o unico que goza de equiparação. Tem curso normal e primario.

Em 1921 o collegio N. S. Auxiliadora teve uma matricula de 601 alumnas, assim distribuidas:—no curso primario 192; no externato S. José 132; no Asylo Coração de Jesus 47; no curso Complementar 60.

Em 1922 a matricula foi de 422 alumnas, distribuidas pelos cursos normal, complementar e primario.

Em 1923 o curso normal tinha uma matricula de 133, o complementar de 40 e o curso primario de 319 alumnas.

No corrente anno a matricula apurada em Fevereiro foi a seguinte: curso normal 121 alumnas; complementar 61 e primario 242.

Em 1923 o externato S. José tinha 93 alumnos matriculados e no corrente anno 74.

Em 1920 diplomaram-se no collegio N. S. Auxiliadora 38 alumnas; em 1921, 33; em 1922, 21 e em 1923, 23.

O collegio N. S. Auxiliadora, todo o mundo o afirma, é uma modelar casa de educação. O corpo docente desse estabelecimento sempre se recommenda pelo preparo e pela dedicacão asombrosa com que se entrega á sua missão de ensinar. Dirige o collegio N. S. Auxiliadora a irmã Maria Horta. Não sei o que mais lhe admira; se a energia ferrea que imprime á sua acção de Directora, ou se o carinho, o desvelo e a sollicitude com que trabalha pela educação da mocidade de nossa terra. Mantive, desde o inicio da minha gestão, as melhores relações com a directora e as docentes daquelle educandario. Em todas encontrei sempre um auxilio franco ás minhas intenções de elevar um pouco o nivel da instrucção do Estado.

O collegio N. S. Auxiliadora sempre se submetteu á mais rigorosa fiscalizacão do governo. Ahí o testemunho mais seguro de que as dirigentes daquelle instituto têm serena convicção de estarem cumprindo bem o seu dever.

## ASSISTENCIA ESCOLAR

No relatório de 1921, escrevi: «No nosso paiz, in-

felizmente, o imposto visando a constituição do fundo escolar ainda não ganhou fóros, e somente em alguns Estados existe a instituição da caixa escolar, que o substitue imperfeitamente, mas que, contudo, floresce, alvejando uma medida de valor moral e económico, porque é um meio de atrair a infância empobrecida para a atmosphera, incomparavelmente, sadia da escola.

Da constituição de um patrimonio escolar decorrem fatalmente grandes vantagens para a perfeita diffusão do ensino primario. Não sendo possível a formação do fundo escolar, quando menos devemos pugnar pela fundação e manutenção de caixas escolares. Essas, porém, não poderão viver sem o amparo dos Poderes Publicos. Na administração do sr. dr. Ubaldo Ramalheite, que foi incontestavelmente um optimo gestor do ensino publico do Estado, fundaram-se diversas caixas escolares. Aos poucos ellas desappareceram á mingua de recursos, e actualmente apenas tres ainda prestam algum serviço.

A caixa escolar é o anjo tutelar da infancia desvalida. Organizá-la de modo a favorecer a mocidade, filha da pobreza, fazendo-a desabrochar no ambiente puro da escola, preparando-a e habilitando-a pela instrução para o trabalho methodico e intelligente, deverá constituir uma seria preocupação do governo. É a caixa escolar uma instituição útil, necessaria á humanitaria.

Quantas e quantas creanças deixam de frequentar as escolas por lhes faltarem os livros, o calçado e a roupa necessaria? A assistencia a esses desvalidos da fortuna pela caixa escolar é medida acertada e de apreciaveis resultados.

Acredito que se poderão crear e manter muitas caixas escolares, desde que o governo as auxilie, pela maneira seguinte:

a). — arrecadando as multas impostas aos paes de creanças, que as não mandarem ás escolas, quando o devam fazer.

Em virtude da Lei de obrigatoriedade do ensino, os paes desidiosos, ou os responsaveis, que deixam de mandar creanças de 7 a 12 annos ás escolas, estão sujeitos á multa. Entretanto, tal penalidade rarisssimamente



Escola feminina da cidade da Serra, sob a regencia da prof. Leonor Borges



Collegio particular «Pedro Palacios», dirigido pelo dr. Arantes Portugal Neves

te se applica, e isso porque sempre se ha encontrado as maiores difficuldades em executal-a.

b).—arrecadando a importancia das multas impostas aos professores e demais funcionarios da Secretaria da Instrucção, por infracções regulamentares. O Regulamento da Instrucção já cogita disso; bastará, pois, que na thesouraria da Secretaria da Fazenda as quantias arrecadadas sejam creditadas ás caixas escolares respectivas.

c).—arrecadando a importancia dos descontos feitos em folha por faltas de professores, ou em virtude de pena de suspensão que elles soffrerem. Tambem em virtude do Regulamento da Instrucção, as quantias resultantes de multas e suspensões deveriam reverter em beneficio das caixas escolares; entretanto, até hoje não se tratou de dar execução áquella disposição regulamentar.

d).—promovendo a criação de impostos sobre os factores da degeneração social: bebidas, fumo, jogo, loterias, etc. Esses impostos deveriam servir exclusivamente para constituir o fundo das caixas escolares.

Se o governo, porém, quizer levar mais longe o seu interesse pela constituição de um fundo escolar, poderá promover tambem um imposto de captação. Reconheço que esse imposto é de difficil execução, mas, nem por isso será impossivel applical-o. Varios paizes o adoptam, com bons resultados. O Estado fal-o-ia recahir sobre todas as pessoas maiores de 21 annos, tendo economias proprias, e o cobraria por intermedio das Collectorias, que creditariam logo ás caixas escolares.

Tanto que as posses das caixas escolares excedessem ás necessidades dos que reclamassem o seu auxilio, seriam aproveitadas as sobras para a criação de cursos nocturnos, ou para a criação de escolas isoladas diurnas, conforme se apresentasse mais conveniente.

Com esses auxilios facultados pelo governo e ainda com o amparo dos poderes municipaes, as caixas escolares poderão prestar inestimaveis serviços.

## INSPECÇÃO MEDICO-ESCOLAR

No relatório que apresentei a V. Exa., em 1922, sobre a inspecção medico-escolar, assim me pronunciei:

«Considero necessario estabelecer-se o serviço de inspecção medico-escolar, no Estado. Por meio da escola poderá o governo regenerar a pobreza organica de milhares de brasileiros, injectando nova vida e novo sangue nas veias das populações doentes, que vegetam miseravelmente no seio de uma natureza luxuriante e bella e exuberante de força vital.

A inspecção medico-escolar, cuidando da formação do organismo infantil, desenvolvendo os factores benéficos e combatendo os maus agentes da vitalidade da criança, constitue, indiscutivelmente, a base de todo ensino. Velando pela saúde dos collegias, desde a primeira infancia, implicitamente, o Estado cuida da saúde publica em geral, que é uma questão que deve prevalecer a todas demais.»

A inspecção medico-escolar, afirma-o Carneiro Leão, deve servir de base a todo ensino, porque é pelo cuidado na formação do organismo infantil que vae começar a educação. As possibilidades phisicas, intellectuaes e moraes dos pequenos, só por ella poderão ser avaliados. Supponho nada mais ser necessario acrescentar para encarecer a importancia da inspecção medico-escolar.

## CORPO DE INSPECTORES ESCOLARES

É deficiente o corpo de inspectores escolares do Estado. Estamos reduzidos a dois do continente e dois addidos. A fiscalização do ensino, por esse motivo, tem sido imperfeita. Os inspectores não dispõem do tempo necessario para o bom desempenho de sua missão. Viajam ás carreiras e se limitam a constatar a matricula escolar e a assiduidade do professor.

Reclamo uma modificação no corpo de inspectores. É preciso augmental-o e dotal-o de legitimos profissionais. O cargo de inspector requer requisitos especiaes de competencia. Nem por ser regularmente illustrado, um individuo qualquer poderá desempenhar bem o cargo de inspector escolar. O inspector tem, muitas vezes, que ser o professor do professor. Como conseguiu-o quando não disponha de competencia pedagogica sufficiente? Enquanto não dispuzermos de um grupo de inspectores familiarizados com os as-



Escola Lemnias de Demétrio Ribeiro, município de Paz Olegete, sob a regencia da prof. Teresita Pariza



Alunos do acreditado estabelecimento particular de ensino, Pedro Palacios, com sede em Casbotta de Ispannia

sumptos escolares, que conheçam algo de methodologia e com regular pratica de ensino, a fiscalização escolar, entre nós, não representará uma realidade.

A questão da fiscalização do ensino merece seria importancia. Della depende muito o bom resultado que as escolas podem produzir.

## GYMNASIO DO ESPIRITO SANTO

O sr. dr. Director desse estabelecimento de ensino apresentou-me o relatório seguinte:

«Exmo. sr. dr. Secretario da Instrução.

Em obediência ás prescripções regulamentares, o director do Gymnasio do Espirito Santo apresenta a V. Exa. este relatório do que occorreu no mesmo estabelecimento, durante o anno p. findo.

### O EDIFICIO DO GYMNASIO

Infelizmente, não perdeu oportunidade o que dissemos a este respeito, no ultimo relatório. O edificio, relativamente pequeno, não tem as salas necessarias e indispensaveis ao bom funcionamento de um Gymnasio. E assim, com a devida venia, nos reportamos ao que affirmações, sobre o assumpto, no relatório de 31 de Maio do anno passado.

### SECRETARIA

Continúa mal installada. Mas, no edificio em que estamos não é possível artanjar-lhe sala melhor. O serviço, porém, não tem sido prejudicado. Está sempre em dia, e em perfeita ordem, attestando a competencia, o esforço e o zelo do secretario, sr. Pergentino Antonio Botelho, que é auxiliado, nas suas funções, pelo amanuense Etaciano Barbosa, intelligente e dedicado funcionario.

Folgamos em accentuar que as nossas ponderações, procurando evidenciar a necessidade do restabelecimento do cargo de Secretario, foram attendidas pelo governo do Estado. Creado o logar, foi, como era de justiça, nomeado para exercê-lo o amanuense



creveu-se unicamente, apresentando os documentos necessários, a professora D. Maria Stella de Novaes, já cathedratica de igual cadeira na Escola Normal, deste Estado.

Encerrada a inscripção, determinou o Egregio Conselho Superior do Ensino que se fizesse correr novo prazo de inscripção, por não constar no Ministerio da Justiça e Negocios Interiores que o Gymnasio lhe houvesse remettido copia do edital publicado. A professora D. Maria Stella de Novaes ficava, em todo caso, considerada inscripta. Inciando-se as formalidades para a publicação de novo edital, recebeu este Gymnasio officio de V. Exa. ordenando que se não publicassem novos editaes, fosse suspenso o concurso de Historia Natural, por não haver, no orçamento, verba consignada. Aliás, ha quatro annos, pelo menos, o Gymnasio pede e espera a consignação da alludida verba.

Além dessa cadeira, outra para a qual não temos professor effectivo, é a de arithmetica e algebra. Esperamos que o governo resolva essas irregularidades apontadas, para que se complete o corpo docente do Gymnasio. Dos professores do estabelecimento, effectivos ou não, devemos apenas dizer que são abnegados e exactos no cumprimento dos seus deveres, empenhando-se pelo completo exito dos seus alumnos, tanto sob o ponto de vista moral como intellectual. Trabalham, como devem, com modestia, sem reclamamos descabidos.

## INSPECTORIA DE ALUMNOS

Exerce o cargo de Inspector de alumnos o sr. Jose L. B. Paes Barreto, que foi nomeado em substituição ao sr. Etaciano Barbosa. E' um antigo, intelligente e zeloso funcionario. Continúa como Inspector da secção feminina, D. Maria J. Collares Barrozo, merecedora de elogios pelo bom desempenho das suas funcções. Este cargo não existe. D. Maria J. C. Barrozo foi designada por portaria. Mas o numero de alumnos tem se desenvolvido muito. E seria de toda conveniencia que se lhe regularizasse a situação, creando-se o cargo de Inspector. Essa providencia já solicitei no ultimo relatório. Espero ser attendido

## PORTARIA

Com a promoção do sr. J. L. Buarque P. Barreto a Inspector de alumnos, foi nomeado porteiro-continuo o sr. José Teixeira da Silva, E, por portaria, designa do servente do Gymnasio o sr. Bemvindo Reis. Ambos são, sem o menor favor, excellentes empregados. Como, portanto, se vê, o Gymnasio foi muitissimo feliz com as nomeações do anno passado.

## BIBLIOTHECA

Continuamos na mesma penuria, em materia de bibliotheca. Insisto no mesmo pedido do anno passado; que V. Exa. nos forneça os livros que adoptamos em aula, e dos que servem em exame de linguas, cinco exemplares de cada um. Já será um inicio de bibliotheca, tendo-se em attenção o Dicionario Internacional, em 20 volumes, com que fomos presenteados o anno passado.

## GABINETES DE PHYSICA E CHIMICA E HISTORIA NATURAL

Continuam como eram quando elaborei o ultimo relatório. O de Chimica serve. O de Physica pode-se dizer que não existe, ou, para falar com franqueza, é nullo. O de Historia Natural continua a ser igual ao de Physica. O Egregio Conselho Superior de Ensino já tem reclamado contra esta irregularidade. Esperamos que seja sanada.

## INSTRUCÇÃO MILITAR

É Instructor Militar o sargento Amaro Nascimento, sempre correcto e dedicado. Esta Directoria já teve oportunidade de elogiar-o pelo enthusiasmo que mostra no cumprimento dos deveres.

## EXAMES DE ADMISSÃO

No anno passado, inscreveram-se para os exames



Escola mixta de Conceição do Castello, do municipio de Cachoeira de Itapetirim, sob a regencia da prof. Idalina Lopes Santos



Escola particular de Castello, municipio de Cachoeira de Itapetirim, sob a regencia da prof. Luza Penna



de admissão 48 candidatos, sendo approvados 38 e reprovados 10. Este anno, inscreveram-se 45. Foram approvados 38, reprovados 6 e 1 não compareceu.

## MATRICULAS

No ultimo anno, matricularam-se 147 alumnos, sendo 4 em curso especial. Nada posso dizer sobre as matriculas deste anno, porquanto o praso respectivo só termina a 31 deste mez.

## EXAMES

Para os exames de 1ª. epoca do anno passado, inscreveram-se 141 candidatos, sendo 72 seriados e 69 parcellados. Destes alcançaram distincção, 3; plenamente, 84; simplesmente, 158. Foram reprovados ou inhabilitados, 73. Não compareceram, 41. E 28 foram prejudicados, de accordo com as disposições regulamentares. Dos exames de segunda epoca, nada posso dizer, por terem principiado no dia 7, e não haverem terminado, ao redigirmos este relatorio.

## VERBA

Apezar das nossas ponderações, ainda não foi consignada no orçamento uma verba razoavel para o expediente do Gymnasio. Esta situação irregular nos tem forçado, mais de uma vez, a gastarmos de nosso bolso, com telegrammas urgentes e inadiaveis ás altas autoridades federaes do Ensino. A circumstancia de ser o Gymnasio equiparado força-nos a estas despezas. Esperamos que se consigne uma verba razoavel, no orçamento, para o expediente do Gymnasio.

## PATRIMONIO DO GYMNASIO

Pelo Dec. Federal nº 11.530, de Março de 1915, artº. 85, a taxa de exames é sempre de 10\$000 por materia, e o seu producto repartido em partes iguaes, metade para o patrimonio do Gymnasio e metade para

ser distribuída entre os professores. Aqui no Estado, porém, a lei 1.149, de 1917, attendendo a que os alumnos do Gymnasio estavam sujeitos a despezas de matriculas e outras, estabeleceu que os seriadros pagariam: somente 5\$000 por materia, e os estranhos, isto é, parcellados, 10\$000. E a lei 1.109 determinou que o resultado das taxas seria dividido em tres partes, sendo uma para o Estado, uma para o patrimonio do Gymnasio e uma para os professores, o que, em resumo, quer dizer que o Estado ficou com duas partes e os professores com uma. E não é razoavel nem justo. Pedimos, portanto, que se estabeleça o regimen da lei federal, dividindo-se o producto das taxas em duas partes iguaes, uma para o patrimonio do Gymnasio e outra para os professores.

### MUDANÇA DO GYMNASIO

O Congresso Legislativo do Estado, em Março do anno passado, votou a lei nº 1.372, transferindo a sede do Gymnasio do Espirito Santo para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, e mudando-lhe o nome para Gymnasio do Itapemirim. Em favor da ideia de transferencia invocava o Congresso o que se convencionou chamar o exemplo do Estado do Rio, que, ao entrar em vigor a lei que rege o ensino secundario, preferira intallar em Campos o Gymnasio official, afim de deixar o collegio Saleziano de Nictheroy, em campo livre para funcionar, gozando das prerogativas da Lei federal. Mas, em primeiro lugar, devemos accentuar que o Lyceu de Campos, que é o Gymnasio official do Estado, sempre existiu em Campos desde a sua fundação em 1884, e nunca, portanto, foi transferido de Nictheroy. Quando pensaram em Campos que surgia a ideia de retirar de lá o Gymnasio official, isto é, o Lyceu, foi adquirido, por subscrição popular o palacio do Barão da Lagoa Dourada, e doado ao Estado para nelle ser installado e mantido o Lyceu. Em certa epoca a directoria do Lyceu ou o Estado resolveram abrir-lhe uma filial em Nictheroy. Mas de prompto reconheceram que não resultava nenhuma vantagem da iniciativa, pela concurrencia annihiladora do Pedro II, na Capital Federal, e resolveram supprimir



Escola mista de Arslão, do municipio de Cachoeiro de Itapemirim sob a regencia da prof. Maria Assolvia Nascimento



Escola feminina de Mirim, municipio de S. Pedro de Indaial, sob a regencia da prof. Cecília Bischoff

ser distribuída entre os professores. Aqui no Estado, porém, a lei 1.149, de 1917, atendendo a que os alumnos do Gymnasio estavam sujeitos a despezas de matriculas e outras, estabeleceu que os seriadros pagariam: somente 5\$000 por materia, e os estranhos, isto é, parcellados, 10\$000. E a lei 1.109 determinou que o resultado das taxas seria dividido em tres partes, sendo uma para o Estado, uma para o patrimonio do Gymnasio e uma para os professores, o que, em resumo, quer dizer que o Estado ficou com duas partes e os professores com uma. E não é razoavel nem justo. Pedimos, portanto, que se estabeleça o regimen da lei federal, dividindo-se o producto das taxas em duas partes iguaes, uma para o patrimonio do Gymnasio e outra para os professores.

### MUDANÇA DO GYMNASIO

O Congresso Legislativo do Estado, em Março do anno passado, votou a lei nº 1.372, transferindo a sede do Gymnasio do Espírito Santo para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, e mudando-lhe o nome para Gymnasio do Itapemirim. Em favor da ideia de transferencia invocava o Congresso o que se convencionou chamar o exemplo do Estado do Rio, que, ao entrar em vigor a lei que rege o ensino secundario, preferia intallar em Campos o Gymnasio official, afim de deixar o collegio Saleziano de Niterroy, em campo livre para funcionar, gozando das prerogativas da Lei federal. Mas, em primeiro lugar, devemos accentuar que o Lyceu de Campos, que é o Gymnasio official do Estado, sempre existiu em Campos desde a sua fundação em 1884, e nunca, portanto, foi transferido de Niterroy. Quando pensaram em Campos que surgia a ideia de retirar de lá o Gymnasio official, isto é, o Lyceu, foi adquirido, por subscrição popular o palacio do Barão da Lagoa Dourada, e doado ao Estado para nelle ser installado e mantido o Lyceu. Em certa epoca a directoria do Lyceu ou o Estado resolveram abrir-lhe uma filial em Niterroy. Mas de prompto reconheceram que não resultava nenhuma vantagem da iniciativa, pela concurrencia annihiladora do Pedro II, na Capital Federal, e resolveram supprimir



Escola mista de Arslon, do municipio de Cachoeiro de Itapemirim sob a regencia da prof. Maria Anastasia Nascimento



Escola feminina de Mirim, municipio de S. Pedro de Indaial sob a regencia da prof. Ceres Bualho

a filial. E o Lyceu continuou em Campos, onde sempre esteve.

Em segundo lugar, V. Exa. comprehende que o Estado do Rio tem necessidade de manter o seu Gymnasio official em Campos, e não em Nictheroy. Campos é uma cidade grande, maior e de mais população que Nictheroy. Está em situação magnifica para servir a uma grande zona do Estado do Rio. Os estudantes de Nictheroy facilmente atravessam a bahia de Guanabara, e encontram logo o collegio Pedro II e diversos bons collegios. Os de Campos estariam prejudicados, sem as mesmas facilidades. Impunha-se, portanto, a ideia feliz que o Estado do Rio abraçou. Mas si, no Estado do Rio, todas as circumstancias indicavam que, em Campos, ficasse o Gymnasio official, no Espirito Santo, tudo exige que o Gymnasio fique na Capital, que é a nossa maior cidade, e pela sua collocação geographica serve igualmente ao norte, ao sul e ao centro do Estado. A não ser o caso especialissimo do Estado do Rio, todos os Estados possuem o seu Gymnasio official na Capital.

S. Paulo tem tres Gymnasios equiparados, um na Capital, um em Campinas, outro em Ribeirão Preto. Minas possui dous, um em Bello Horizonte, outro em Barbacena. Os demais têm um só, mas sempre na Capital. Não vemos razão que justifique a transferencia.

Será que o nosso Gymnasio tenha algum defeito de mechanismo ou deficiencia de fiscalização, e que qualquer destes factos justifique a transferencia? Mas, si de facto procedesse qualquer dessas arguições, era, a nosso vêr, motivo sufficiente, para que o Congresso o preferisse na Capital, immediatamente sob as vistas do Governo, para que mais facil se torne corrigir-lhe os defeitos. E' o que nos parece evidente.

O Congresso, para decidir como decidiu, fundou-se tambem em que a refirada do Gymnasio da Capital era necessaria, para facilitar o desenvolvimento dos particulares. Mas, o contrario é que deve ser. Os particulares, si acham que o Gymnasio official não lhes permite o desenvolvimento, que se estabeleçam fóra da concurrencia official. O Gymnasio official tem um corpo de professores de quem o Estado exigiu prova de capacidade especial, num concurso publico: E em

consequência, fez-lhes a nomeação, assegurando-lhes garantias especiais, como a vitaliciedade. E não se compreende que tenham enfrentado um concurso, se- jám cathedráticos, para se reduzirem à condição de te- rem que se mudar, sempre que um collegio particular que ha na Capital collegios particulares, os cathedra- que ha na Capital collegios particulares, os cathedra- ticos do Gymnasio do Espirito Santo são, pelo Con- gresso, transferidos para Cachoeiro de Itapemirim, on- de, aliás, já existe um excellent collegio particular, que é o Pedro Palacios. Dentro de pouco tempo, como é natural, o collegio Pedro Palacios reclama contra a concurrencia. Coherentemente o Congresso resolverá nova transferencia. Para o Alegre não será porque já existe li um Gymnasio particular, e a trans- ferencia para Ponte de Itabapoana se abrisse um col- legio particular?

Além dos inconvenientes apontados sobre a trans- ferencia, ha um aspecto da questão ainda a examinar. É a seguinte:

Os professores cathedráticos do Gymnasio, que fizeram concurso e foram nomeados para o Gymnasio de Victória, podem ser transferidos para Cachoeiro, independente de pedido? O Supremo Tribunal acha que não, como se pode vêr, entre outros, pelo Acor- dam de 10 de Julho de 1920, publicado na revista do Supremo Tribunal Federal, vol. XXVII, pag. 97, o qual, aliás, se refere a um professor que era conside- rado vitalicio, mas não tinha concurso.

Em face, portanto, do que fica exposto, rapida- mente, esgeramos que V. Exa. faça sentir ao governo a necessidade de solicitar do Congresso a revogação da referida lei, cujos fundamentos estivemos na con- fidencia de contestar. É uma medida que se impõe, como se alcança do ligeiro exame que fizemos. E esta- mos certos de que o Congresso Legislativo, em sua elevada sabedoria e justiça, resolverá attendendo à nossa legítima pretensão.

### CONCLUSÃO

São as informações que devo dar a respeito do nosso Gymnasio, que vaç cumprindo a sua missão de-



Escola masculina da estação de Castelo, município de Cachoeiro de Itapemirim, sob a regencia do prof. Raul Guarsolana



Escola mixta ~~da~~ cidade de Alfonso Claudio, sob a regencia de prof. Maria A. Lamas



Escola mixta do núcleo Alfonso Penna, município de Colatina.

notadamente, e sempre com os melhores resultados. Os alumnos que terminam o curso do Gymnasio do Espirito Santo, nas Academias, têm sido felizmente muito bem succedidos, victoriosos. E nisso está a nossa maior satisfação, o conforto intimo, que nos forra contra todos os aborrecimentos.

Os professores continuarão no seu sacerdocio de educar e ensinar, com despreendimento e dedicação, sem outras preocupações, que não o exito moral e intellectual dos seus discipulos. Vão dando provas de que comprehendem a sua missão como verdadeiro apostolado que se deve exercer com modestia, mas com abnegação, no esforço constante pelo aperfeiçoamento da mocidade, cuja illustração nos é confiada.

Valho-me da oportunidade para agradecer a V. Exa. o muito que o Gymnasio do Espirito Santo lhe deve.

Victoria, Março, 10, 1924.

Aristeu Borges de Aguiar.—Director.

••

Pelo relatório do Director do Gymnasio do Espirito Santo acima transcripto, verá V. Exa. como correm os serviços daquela casa de ensino.

## ESCOLAS ISOLADAS

Estavam providas em Dezembro do anno passado 372 escolas isoladas. Colhemos bons resultados da maioria dellas. Temos professores verdadeiramente dignos de elogios. São poucos, felizmente, os que não comprehendem a grandeza da missão que lhes está confiada.

Já reclamei contra a má localização de varias escolas isoladas. Urge que se as transfiram para os lugares que melhor as comportam.

No quadriennio actual, como em nenhum outro, a instrução primaria teve notavel desenvolvimento. Para comproval-o bastará dizer-se que em Maio de 1920 tinhamos 219 escolas isoladas; em Dezembro desse mesmo anno contavamos 269; em 1921, o numero de escolas subiu a 308; em 1922 attingiu a 338, e no ultimo periodo lectivo contavamos providas 372.

Um dos maiores entraves á boa marcha do ensino primário é o abuso das licenças. Não raro é o mês em que muitos desses professores, que são elementos prejudiciais ao magisterio, pleiteiam licenças para o fim exclusivo de ficar vagando. Não se encontra na lei um apoio para contrariar essas pretensões descabidas! Quando o professor não consegue licença com vencimentos, solicita-a sem os ditos, aponta a pessoa que deva substituí-la e com essa faz o conchavo da divisão dos vencimentos! As substituições, em regra geral, são inconvenientíssimas: Os substitutos são costumemente pessoas de nenhum preparo e que assumem o encargo de preencher a vaga, ás vezes, pela ninharia de setenta mil reis mensaes! Como coibir essa pratica prejudicialissima ao ensino, se a lei concede aos funcionarios de qualquer categoria o direito de requerer licenças por prazos longos? Já não é pela primeira vez que solicito um paradeiro para tal estado de cousas. Confesso já ter provocado a disponibilidade de varios professores só pelo facto de estarem elles solicitando, constantemente, licenças. Em beneficio da instrução reclamo uma lei que estude bem as licenças em favor dos professores. Quando elaborei o Regulamento da instrução, dominado pela preocupação de constituir um professorado que só cuidasse do magisterio, cogitei de afastar as senhoras casadas dessa profissão e considerava o casamento como motivo para ser decretada a vacancia do cargo. Não logrou approvação a minha ideia, não obstante já existirem varias legislações escolares, mesmo dentro do Brasil, que considerando a inconveniencia de serem as senhoras casadas professoras, trataram de afastal-as declarando-as em disponibilidade.

Continuo convencido de que a medida por mim apontada, cedo ou tarde, terá de ser posta em execução. A professora casada por um dos dons sacerdotios tem que se sacrificar: ou trata dos filhos, ou cuida da escola. Si se entrega ao primeiro será má funcionaria; si se desvela pelo segundo, causa enormissimos prejuizos á Patria, porque se descarta da prole, exactamente quando dos seus carinhos ella mais precisa. As professoras casadas constituem ainda uma classe de funcionarios privilegiados. Isto porque pretendem licença por motivo de que a lei não cogita. Em face



Escola masculina de Santo Antonio, municipio da Capital, sob a regencia da prof. Constante Novas



Escola mixta da cidade de Maniz Freire, sob a regencia da prof. Maria Duarte

das disposições legais a licença só poderá ser concedida ao funcionario, ou para tratamento da saúde, ou para cuidar de seu interesse particular. Na nomenclatura das molestias não está incluída a gravidez, consequentemente, quando por occasião do parto, teria a professora que requerer licença para tratar de interesse particular. Quem, porém, cumpriria a lei em tal hypothese, sem incorrer na condemnação dos que se governam apenas pelas razões de ordem sentimental? Acresce uma circumstancia: Ao Estado cumpre tambem o dever de zelar pela eugenia da raza. Como poderá elle cumprir esse dever, obrigando a professora casada, em estado de gravidez, a trabalhar pelo menos, durante oito meses do periodo de gestação?

Si appellarmos para a physiologia constatamos que a mulher gravida está sujeita a uma serie enorme de serias e diversas perturbações. Torna-se irritadica frequentemente; perde a paciencia e a bondade, qualidades tão preciosas á boa preceptora; emfim as grandes alterações por que ella passa se reflectem todas no mau desempenho do cargo pelo tempo que durar o seu estado anormal. Essa é a verdade que não permite refutação.

\*  
\* \*

No Governo de V. Exa., isto é, de Maio de 1920 até a presente data, foram creadas e providas as seguintes escolas:

**NO MUNICIPIO DE COLLATIÑA:**—Fazenda Vitalina, Corrego do Chaves, Corrego dos Hespanhoses, Porto Alegre, Barbados, Santa Joanna, Corrego da Ponte, Desengano, Queixada, Bananal, Barra Secca, Cidade (mixta), Lage e Bom Jesus.—Total, 14 escolas.

**NO MUNICIPIO DA CAPITAL:**—Jucutuquara (extremo norte), Santo Antonio e Jacuhy.—Total, 3 escolas.

**NO MUNICIPIO DE CALÇADO:**—Bom Jesus (masculina) Independencia, Fazenda Ligação, Redempção.—Total, 4 escolas.

**NO MUNICIPIO DE ALFREDO CHAVES:**—Santa Marinha D'Airoza, Engano, Recreio, Mathilçê



vidas, entretanto, umas por falta de professores, outras por conveniência do ensino, tiveram de ser suprimidas.

Vigora ainda o horario das 8 ás 12 para as escolas isoladas. Esse horario, em alguns pontos do Estado, não tem satisfeito.

Como proponho o desdobramento das escolas do Estado, para melhor correspondermos ás necessidades da instrução primaria, acho que a questão do horario deve ser deixada para ser estudada quando se tiver de pôr em pratica aquella medida.

### ESTATISTICA ESCOLAR

Era proposito meu dar á secção de estatistica da Secretaria da Instrução uma feição moderna, tornando-a do necessario para tornal-a uma fonte segura de informações. Não consegui. Como primeiro obstaculo se me deparou a falta de verba para proceder ao recenseamento escolar do Estado. Igual tropeço me creou a falta de funcionarios familiarizados com o assumpto. Devo salientar que da secção de estatistica depende, em grande parte, a acção do governo em materia de distribuição do ensino.

A seguir consigno os dados que consegui, referentes á instrução primaria do Estado, a partir de 1908.

Em 1908 possuíamos 124 escolas, com uma matricula de 3.672 alumnos e uma frequencia de 2.967;

Em 1909 tínhamos 135 escolas, com 4.621 matriculados e 3.501 frequentes;

Em 1910 o numero de escolas era de 219, com uma matricula de 5.418 e uma frequencia de 4.213;

Em 1911 havia 190 escolas com 6.204 e 4.286, respectivamente, matriculados e frequentes;

Em 1912 possuíamos 182 escolas com 6.780 matriculados e 5.030 frequentes;

Em 1913 existiam 181 escolas com 7.362 matriculados e 5.338 frequentes;

Em 1914 o numero de escolas foi de 225, com uma matricula de 7.296 e uma frequencia de 5.464 alumnos;



Escola feminina da Poste José Carlos, municipio de S. Pedro de Itabapoana, sob a regencia da prof. Arcelina Feltes.



Escola masculina de Recreio, municipio de Santa Leopoldina, sob a regencia do prof. Bartolomeo Costa.

Em 1915 havia 217 escolas, com 7.129 e 5.603, respectivamente, matriculados e frequentes;

Em 1916 tivemos 235 escolas com 8.375 alumnos matriculados e 6.125 frequentes;

Em 1917 tivemos 216 escolas com 10.490 matriculados e 7.804 frequentes;

Em 1918 possuíamos 229 escolas com uma matricula de 11.978 e uma frequencia de 8.593;

Em 1919 tínhamos 242 escolas com 11.925 matriculados e 8.225 frequentes;

Em Maio de 1920—data do inicio do actual governo—existiam providas 219 escolas.

Em Dezembro desse mesmo anno estavam providas 269 escolas, com uma matricula de 12.828 e uma frequencia de 8.974;

Em 1921 estavam providas 308 escolas, com uma matricula de 15.389, incluindo os grupos escolares, e uma frequencia de 10.965;

Em 1922, ao encerrar-se o periodo lectivo, apurou-se estarem providas 338 escolas, accusando a matricula o numero de 16.229, incluindo-se os grupos escolares;

Em 1923 o numero de escolas ascendeu a 372, tendo a matricula attingido a 18.971 alumnos. Computei nesse numero os inscriptos nos grupos escolares e escola Modelo «Jeronymo Monteiro», de accôrdo com o criterio que adoptei quando procedi á estatistica dos annos anteriores.

Juntando as das escolas mantidas pelo Estado o resultado das escolas particulares e municipaes, existentes em 1920, a matricula geral nesse anno foi de 15.376 alumnos.

Procedendo identicamente quanto ao anno de 1921, a matricula apurada foi de 18.384 e a frequencia de 13.202 alumnos.

Adoptado o mesmo processo para o anno de 1922, a matricula constatada foi de 20.919 alumnos, e a frequencia de 14.689.

Reunidos os resultados das escolas municipaes e particulares aos das escolas publicas, referentes ao anno de 1923, verifica-se uma matricula de 22.019 alumnos, e uma frequencia media de 15.316.

Quanto ao anno de 1923 os dados são imperfeitos, por que as escolas municipaes e particulares, em gran-

de numero, deixaram de remetter dados estatisticos. Aos numeros citados pode-se additar, perfeitamente, um numero correspondente a 25 alumnos por cada uma das 47 escolas, que não remetteram mappas.

A differença entre a matricula apurada em Dezembro de 1919, conforme os dados fornecidos pelo Relatório do Exmo. Sr. Dr. Bernardino Monteiro, e a matricula apurada em Dezembro de 1923, é de 10.094 alumnos, para mais.

A frequencia, mórmente nas escolas ruraes, ainda não alcançou media apreciavel. Apurei para as escolas de cidades, villas e povoações de população mais densa, uma frequencia media de 90 %.

Para as escolas ruraes a frequencia media não vae além de 75 %. Para melhorar a frequencia torna-se necessario uma propaganda intensa em favor da instrucção, e tambem uma assistencia regular em favor dos alumnos pobres, que são os mais faltosos á escola.

A despeza do Estado por alumno inscripto em escola foi de 47\$563 reis, calculando-se as despezas geraes tidas com a manutenção, de escolas isoladas, grupos, escolas Modelo e annexas, e tambem incluída a verba de subvenção.

### MATERIAL ESCOLAR

Desde o inicio da minha gestão em 31 de Janeiro do corrente anno, adquiri o seguinte material escolar:

- 3.000 carteiras, sendo 2.750 duplas, typo «Brasil», e 250 individuais, typo «Adjustable»;
- 200 mappas do Brasil;
- 98 cartas de Parker;
- 200 relógios;
- 250 bandeiras brasileiras;
- 363 tympanos;
- 263 quadros negros;
- 100 mappas de systema métrico;
- 21 duzias de cadeiras desmontaveis;
- 225 contadores mechanicos;
- 50 mesas secretarias;
- 50 armarios;



Escola mixta da estação de Domingos Martins, mantida do mesmo nome, sob a regencia da prof. Calixto Silva.



Escola masculina de Barra do Rioch, mantida do mesmo nome, sob a regencia do prof. Appolinário Moreira.



Escola feminina da cidade de Conceição de Barra, mantida do mesmo nome, sob a regencia da prof. Maria V. de Sá.

50 mappas para o ensino da linguagem arithmetica;

38 mappas da America do Sul;

19 mappas da America do Norte;

75 mappas da Europa;

50 quadros de linguagem oral;

25 quadros de Historia Patria;

20 globos geographicos;

20 instrumentos para a banda infantil da Escola

Modelo;

1 gazometro para o Gymnasio do Espirito Santo.

As carteiras distribui pela seguinte maneira;

**MUNICIPIO DE ALEGRE:**—Para a escola masculina da cidade 15; para a escola feminina da cidade 18; para a escola mixta de California 18; para a escola mixta de Celina 18; para a escola masculina de Divisa 18; para a escola feminina de Divisa 18; para a escola da estação de Reeve 15; para a escola mixta de Veado 18; para a 2<sup>a</sup>. escola mixta de Veado 18; para a escola da Fazenda Cachoeira 14. Total, 170 carteiras.

**MUNICIPIO DE COLLATINA:**—Para a escola da povoação de Baunilha 18; para a escola masculina da cidade 6; para a escola feminina da cidade 18; para a escola mixta da cidade 18; para a escola da povoação do Rio Doce 12; para a escola do Corrego da Ponte 18; para a escola de Barbaços 18; para a escola da Fazenda Vitalina 18; para a escola de Baixo Guandú 18; para a escola da estação de Lage 18; para a 2<sup>a</sup>. escola da estação de Lage 15; para a escola do Nucleo Affonso Penna 6; para a escola da estação de Baunilha 18; para a escola feminina da villa de Linhares 18; para a escola da estação de Mailasky 18; para a escola de Porto Alegre 18. Total, 255 carteiras.

**MUNICIPIO DE SANTA LEOPOLDINA:**—Para as escolas da cidade 72; para a escola de Encruzo 18. Total, 90 carteiras.

O material existente nas escolas da cidade de Santa Leopoldina foi transferido para diversas escolas do interior daquelle municipio.

**MUNICIPIO DE PIUMA:**—Para as duas escolas da villa de Iconha 33; para a escola mixta da villa de Piuma 15. Total, 48 carteiras.

**MUNICIPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMI-**

fente nas escolas publicas. Tive necessidade de fornecer a diversas escolas municipais e particulares algum material escolar. A diferença que se apura entre a quantidade do material adquirido e o existente no almoxarifado, depois de deduzido o que foi entregue ás escolas publicas, é correspondente ao que foi fornecido ás escolas particulares e municipais.

Além do material supra forneci grande quantidade de livros de chamada de matricula e de visita. Quanto ao material de expediente, distribui como me permitia a verba respectiva.

Conforme se vê no quadro anexo, contendo a relação do material existente nas escolas publicas, o numero de carteiras atinge a 3.697, sendo que dessas 2.481 foram por mim distribuidas.

### CONCURSO PARA O MAGISTERIO PRIMARIO

De Maio de 1920 a 31 de Maio do anno passado, submetteram-se a concurso para exercer o magisterio primario 88 candidatos. Desses 53 foram approvados, 29 reprovados e 6 inhabilitados. A lei nº 1.342, de Dezembro de 1921, veio, felizmente, pôr termo ás facilidades do concurso para o magisterio primario.

### GRUPO ESCOLAR BERNARDINO MONTEIRO

Os serviços desse estabelecimento não vão bem. Está com uma frequencia desoladora. No anno passado teve como frequencia media 127 alumnos, apesar da matricula accusar o numero de 284.

Sou forçado a confessar que a direcção daquelle educandario é que concorre para a inefficacia do serviço alli. Não ha esforço e dahi a deserção em massa de alumnos, que epprem para as escolas isoladas e collegios particulares. Entre director e professores, constantemente, surgem desintelligencias, que muito prejudicam os creditos do estabelecimento.

### GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM

Este estabelecimento teve, no anno passado, os serviços completamente anormalizados por ter sido



Escola mixta da Fazenda Paulo Rinda, municipio de Itaguassú, sob a regencia da prof. Veronica de O. Lima



Escola masculina de Barra do Caçador, municipio de Caçador, sob a regencia do prof. Sebastião Reineke

transferido do prédio em que funcionava para a escola modelo «Jeronymo Monteiro». A matrícula baixou extraordinariamente e a frequência é pequeníssima. Os professores e director desse estabelecimento, caprichosos que são, a todo transe procuram elevar a frequência, mas não o tem conseguido por ser matriculada a hora em que começam os seus serviços. Os collegiaes não se conformam em ir para a escola ás oito horas da manhã. Como consequencia da baixa de matricula do grupo «Gomes Cardim», augmentou extraordinariamente a matricula da escola modelo «Jeronymo Monteiro», onde se encontram classes até com 90 alumnos!

Adquiri, para o grupo escolar «Gomes Cardim», 250 carteiras individuais, que ainda não foram armadas por que não se determinou o prédio em que aquelle instituto deverá funcionar.

### LIVROS DIDACTICOS

E' deficientissima a lista dos trabalhos didacticos aproveitados nas escolas do Estado. Entre os approvados e adoptados encontram-se diversos, que sobre apresentarem defeitos graves, não têm uniformidade de methodo na exposição das materias, nem a menor gradação no processo de ensino. Alguns ha que até contrariam flagrantemente o methodo seguido pelo nosso ensino primario.

Ha imperiosa necessidade de se animar a publicação de obras didacticas. Entre os professores do Estado encontram-se alguns capazes de bons trabalhos didacticos, e que por carencia de recursos não mettem mãos á empreza. Ajuda-os com premios e ainda com a publicação gratuita dos trabalhos que elaborarem, é um dever que se impõe ao governo. Para esse fim será conveniente adoptar o regimen do concurso, mediante bases, previamente, estabelecidas pela Secretaria da Instrucção. O concurso com premios despertará o interesse e dahi poderão advir bons proveitos.

São muitos os requisitos substanciaes de um bom trabalho didactico. Não lhe deve faltar a propriedade do assumpto. E' sabido que nem todas as ideias, conhecimentos e situações moraes convêm ao tracto diario das escolas. E' indispensavel conciliar a capacidade

intellectual da criança com o objecto da leitura. A intelligencia infantil reclama assumpto que lhe desperte interesse. Esse não existirá si se quizer sujeital-a á assimilação de assumptos impróprios, sem gradação systematizada, sem orientação criteriosa e rigorosamente pedagogica.

A linguagem:—O livro didactico requer estylo proprio. A correção grammatical, afim de evitar vicios de difficil extirpação, a clareza do assumpto, o emprego de termos correspondentes ao grau de cultura da criança, a escolha conveniente de palavras ou expressões novas, cujo sentido resalte evidente do contexto da phrase, tudo enfim que possa concorrer para evitar as apparentes difficuldades da lingua, são attributos indispensaveis á linguagem didactica.

Desenvolvimento methodico do assumpto:—O methodo na escola é tudo. Verdade é que do professor depende em muito a eficiencia dos trabalhos escolares. Si, porém, lhe entregamos livros didacticos, sem orientação correspondente á capacidade infantil, claro é que lhe não será possivel tirar delles grande proveito. O desenvolvimento methodico do assumpto, isto é, a marcha do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstracto, a narração graduando factos, filiando-os e systematizando-os, tudo em linguagem sobria, correcta, elegante e clara, correspondem ás leis que disciplinam os phenomenos do conhecimento e provocam nas crianças a predisposição para a leitura.

Difficilmente se encontra entre os trabalhos que se destinam ás nossas escolas um que satisfaça. E', pois, providencia acertada tomar o governo a iniciativa de incentivar a publicação de trabalhos didacticos.

## MOVIMENTO DA SECRETARIA

Foi o seguinte o movimento desta Secretaria, no anno ultimo:

Officios recebidos	4.598
Idem, expedidos	848
Requerimentos sobre diversos assumptos	753
Idem, de licenças	143
Portarias internas	4
Resoluções	112



Escola masculina de Desterro Ribeiro, município de Pau Gigante, sob a regencia do prof. Sebastião Azevedo



Escola Masculina da Villa de Pau Gigante, município do mesmo nome, sob a regencia do prof. Manoel Aquino da Silva

Auxílio ao Collegio N. S. Auxiliadora	9:600\$000
Movéis	3:000\$000
Mobiliario escolar	30:000\$000
Transportes	12:000\$000
Recenseamento escolar	30:000\$000
Papeis e livros	30:000\$000
Serventes	16:000\$000
Expediente do Gymnasio	720\$000
Festas escolares	3:000\$000
Aluguel de casas para escolas	20:000\$000

A verba destinada á compra de papeis e livros não pode continuar como está. Proponho a duplicação della. Com 15:000\$ apenas a consequencia é se ter necessidade de provocar «defeits» e ás vezes até de sacrificar a boa distribuição do material indispensavel ao bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino do Estado.

### CONCLUSÃO

Tive necessidade de tomar-me prolixo neste relatório. Sendo o ultimo de minha gestão, convinha uma exposição detalhada de tudo o que se fez de 1920 até então. Foi o que procurei fazer.

Os resultados que apresentaram as escolas do Estado, o desenvolvimento geral que teve a instrução primaria nesses quatro annos do governo de V. Exa., são o testimonho mais certo de que se fez alguma coisa e de que houve desejo firme de bom servir ao povo espirito-santense.

A administração de V. Exa. foi notadamente impulsionadora da instrução publica. Quasi não restou ponto do territorio do Estado que não tivesse sido servido com escolas.

Devo salientar que o povo correspondeu aos bons intuitos do governo. Rara é a escola que não accusa boa frequencia. Muitos são os pedidos de novas escolas e até com o offerecimento de installação gratuita.

Os agradecimentos ao governo de V. Exa., por ter cuidado de dar combate ao analfabetismo, surgem de todos os pontos. E' a gratidão sincera do povo premiando os esforços do seu digno gestor.



Escola mixta de Sant'Anna do Rio José Pedro, município de Rio Pardo, sob a regencia de prof. Ubaldina Tangha



Escola mixta do Rio Fundo, município de Domingos Martins, sob a regencia da prof. Luiza Maria



Essa, a melhor recompensa que lhe pode caber.  
Cabe-me agora o gratissimo dever de agradecer  
a V. Exa. as sinceras provas de apreço com que me  
ha distinguido, a confiança elevada que em mim depo-  
sitou, entregando-me a direcção desse importante de-  
partamento da administração. Penitencio-me aqui das  
faltas que, inadvertidamente, possa ter perpetrado.  
Confesso que sempre procurei, não só corresponder  
á bondade elevada de V. Exa., como também servir  
convenientemente aos interesses de minha terra.

A V. Exa. as minhas homenagens de profundo  
respeito e elevada admiração.

Victoria, 12 de Março de 1924.

*Mirabeau da Rocha Pimentel.*  
Secretario da Instrucção.